



DIA A DIA

Informativo Diário do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários e no Ramo Financeiro dos Municípios de Petrópolis e São José do Vale do Rio Preto

Telefax: (24) 2242 0673 - 2231 2281

SEJA
SÓCIO
VOCÊ
TAMBÉM



Ano XIV nº 3718 – 18 de setembro 2009

Campanha Salarial 2009

PROPOSTA NEGADA!

Ontem, a 5ª rodada de negociação com a Fenaban e o Comando Nacional não foi satisfatória para a categoria. Infelizmente os banqueiros jogaram suas estratégias e nos ofereceram apenas um reajuste de 4,5% em todas as verbas (tíquetes, cesta-alimentação auxílio-creche e pisos) repondo apenas a inflação do período.

Quanto a PLR, os banqueiros apresentaram um novo modelo, mais simples, mas totalmente rebaixado. Eles querem pagar 1,5 salário para todos os trabalhadores, limitado a R\$ 10 mil e a 4% do lucro líquido do banco, o que acontecer primeiro, mais valor adicional de 1,5% do lucro líquido, com teto de R\$ 1.500,00. UMA PROPOSTA ABSURDA!!!

Para completar, o argumento continua o mesmo, “que esse ano está difícil e que não é momento para dar aumento real”.

Essa desculpa já conhecemos e pelo jeito teremos que levar estas questões na pressão.

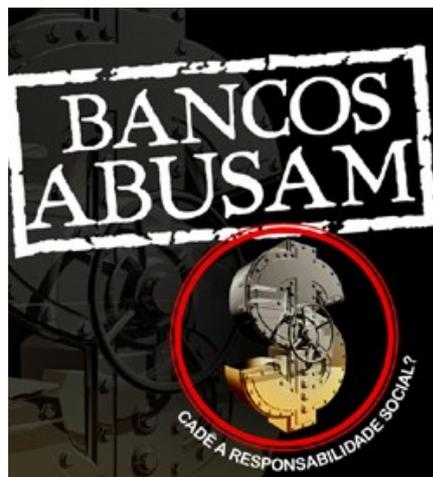
O Comando Nacional dos Bancários enviará documento à Fenaban fundamentando todos os problemas contidos na proposta apresentada aos trabalhadores. Solicitamos ainda que seja marcada uma nova negociação até o dia 23, para que os representantes das instituições financeiras apresentem nova proposta contemplando as reivindicações da categoria. Possivelmente nesta mesma data os sindicatos irão se mobilizar em assembléias para discutir as propostas, caso os banqueiros permaneçam irredutíveis.

“É impossível aceitar uma proposta dessas, e os banqueiros sabem disso! No mínimo querem ganhar tempo, pois desejam nos pagar menos do que o ano passado.

Queremos ser valorizados de acordo com o nosso trabalho e não vamos deixar de lutar por isso”, afirma o presidente do Sindicato Luiz Claudio Rocha.

“Caso não atingirmos os nossos interesses, teremos que optar pela GREVE!

Essa situação poderia ser diferente se esses caras-de-pau desembolsassem o que nós conquistamos com muito esforço, não é justo eles ficarem com seus bolsos cheio de dinheiro e nós sem a nossa parte”, conclui Luiz.



Tribunal decide que a Bradesco Saúde terá que pagar segurado

O Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo condenou a Bradesco Saúde S.A. a pagar R\$ 76.664,00 a um segurado, que teve o fornecimento de medicamentos importados, necessários para o tratamento de um câncer, negado pela operadora.

Além de reembolsar o cliente, a Bradesco Saúde deverá oferecer todos os medicamentos necessários para o tratamento da doença.

O órgão manteve a decisão proferida pelo Juiz da 3ª Vara Cível do Foro Regional de Pinheiros, que já havia condenado a seguradora.

A utilização dos medicamentos Torisel, Sutent, Nevaxar e Avastin, não comercializados no Brasil na ocasião em que foram prescritos ao paciente, foi a única alternativa dada pelos médicos para o tratamento de um câncer renal, em grau avançado, diagnosticado em 2005.

Desde a descoberta da doença, o segurado foi obrigado a adquirir os medicamentos, tendo todos os pedidos de reembolso negados pela Bradesco Saúde.

A operadora alegava que o fornecimento de remédios importados e ministrados domiciliarmente não estava previsto no contrato firmado com o cliente e que não tinha responsabilidade em arcar com as despesas.

Brasil avança no ranking de competitividade

No último ano, o Brasil subiu oito colocações no ranking do Fórum Econômico Mundial, passando da 64ª para a 56ª colocação. De 2007 para cá ganhou 16 posições. No entanto, permanece no bloco intermediário, quando se trata de produtividade.

De acordo com especialistas, a explicação está no tamanho do mercado interno, que torna o país menos dependente das exportações, produção diversificada e mercado financeiro desenvolvido. Em contraponto, estudos revelam que diversos fatores o impedem de se aproximar mais dos países desenvolvidos: excesso de regulação, corrupção, falta de transparência e educação precária.

Pela primeira vez, desde 2004, o Estados Unidos não foi o líder do ranking, perdendo o posto para a Suíça.

Foram analisados itens como infraestrutura e sofisticação, inovação e eficiência dos mercados financeiros.